

Credibilidade do País não será afetada, diz FHC

Em evento da Fiesp, ex-presidente cobrou mais transparência do governo

RITA TAVARES

O ex-presidente Fernando Henrique Cardoso rejeita a interpretação de que a credibilidade do Brasil no exterior possa ser arranhada pelas recentes denúncias envolvendo integrantes da equipe econômica do governo. “Temos maturidade suficiente para diferenciar o que é uma questão tópica, pontual, do que é global”, afirmou.

Para ele, as denúncias não preocupam os investidores estrangeiros e, por isso, não representam restrição ao crescimento. O ex-presidente disse que não se deve fazer essa associação, como estratégia para fugir do problema, e pediu mais transparência.

Em palestra no Instituto Roberto Simonsen, ligado à Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), Fernando Henrique destacou a importância da credibilidade no contexto global. A partir de 2002 e ao longo de 2003, disse ele, o Brasil perdeu investimentos externos porque ficou “zigzagueando” com idéias fora do lugar. “Mas agora está melhorando”, avaliou.

Para uma platéia de pesoposados da indústria de São



FHC, com Piva: “Estamos avançando e não estou aqui para pregar pessimismo”

NÃO DÁ
PARA FUGIR
DO PROBLEMA,
ADVERTE

Paulo, que não economizou elogios a ele, FHC advertiu: “Se não tem confiança aqui, não tem confiança lá fora. Se nós não investirmos, eles não investirão.”

O ex-presidente falou sobre as perspectivas do desenvolvimento e mostrou otimismo com o futuro, mas advertiu: “As oportunidades no mundo de hoje se abrem e se fe-

cham muito rapidamente.” Para evitar que isso ocorra, ele acha que a solução não é apenas econômica, mas envolve um conjunto de mudanças mais amplas. “Só uma taxa de juros menor não vai resultar em crescimento sustentado.”

“Mas nós estamos avançando e não estou aqui para pregar pessimismo, porque não é o que eu acho. Não podemos olhar apenas para os aspectos econômicos”, declarou. “Não tenho apreensão desde que tenhamos consciência de que é preciso um

trabalho paciente e persistente”, acrescentou FHC. Também é preciso, segundo ele, que “a sociedade amadureça e não aposte em milagres”.

“Absolvição” – O presidente da Fiesp, Horácio Lafer Piva, disse que a presença de FHC no encontro foi um “sinal de absolvição”. Era uma referência às críticas da Fiesp à política econômica do ex-ministro Pedro Malan, que tanto foi atacada pelos empresários. Piva disse esperar que Fernando Henrique atenda “ao papel que a sociedade o continua chamando a ocupar: o de pai da pátria”. Afinal, ponderou o presidente da federação das indústrias, “os brasileiros querem o conselho de quem já esteve lá, o conselho refletido, meditado, de uma inteligência firme”.

O ex-presidente da entidade Mário Amato atribuiu ao governo FHC o bom momento atual da economia. “O senhor plantou e nós estamos agora colhendo tudo de bom”, resumiu. Outro que elogiou FHC foi Boris Tabacof, da diretoria da Fiesp: “Sua visão de estadista é o que realmente este País precisa.”